

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 024 02/07/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (02/07/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00-65,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 30,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 20,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 6,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 14,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 55,00 Não Rastreado e R\$ 58,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 370,00 a 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,95

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,50

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,55

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Recortes**Milho: Limite de baixa**

Os preços do milho registraram limite de baixa ontem na bolsa de Chicago depois de meses, pressionados pelas previsões de chuvas na porção nordeste do Meio-Oeste americano nos próximos dias. Os papéis para entrega em julho fecharam a US\$ 3,96 por bushel, em baixa de 20 centavos de dólar - mesma queda dos contratos com vencimento em setembro, que encerraram o dia a US\$ 4,04. Traders esperavam alguma sustentação na sessão de ontem em Chicago, uma vez que relatório do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) sobre as condições das lavouras do país trouxe, na segunda-feira, um quadro pior que o esperado. No mercado interno, o indicador Cepea/BM&F para a saca de 60 quilos do grão registrou variação negativa de 0,71%, para R\$ 19,72.

Fonte: Valor Econômico**Juros do crédito rural podem cair para até 6,5%**

O governo federal vai anunciar a nova taxa de juros para o crédito rural, fixada em 8,75% desde 2002. Segundo o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, há expectativa de que o índice seja de 6,5% a 7%. "O governo já tomou a decisão de que vai baixar o juro, o que está se discutindo é qual é o nível em que isso vai acontecer".

Fonte: Folha de São Paulo**Fundo de aval garante recurso para o campo**

Apesar do esforço do governo federal para atender pequenos produtores rurais por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), um grande contingente de agricultores está à margem da obtenção de crédito oficial devido a algumas circunstâncias bastante comuns como a falta de documentação sobre a titularidade da terra, ausência de garantias para acesso a rede bancária ou por serem arrendatários, colonos, extrativistas ou sejam pescadores.

Fonte: Gazeta Mercantil.**Produtor de banana opta por nova embalagem**

A Associação dos Produtores de Nova União (Apranu) encomendou 2 mil embalagens de papelão, que começam a ser testadas em cerca de 40 dias. O objetivo é manter a qualidade dos produtos por um período maior, garantindo o cumprimento de normas técnicas referentes ao manuseio, conservação e promoção comercial das frutas, especialmente bananas.

Fonte: Diário do Comércio - MG**Programa beneficiará pequenos produtores de arroz, feijão e milho**

A queda de preços na comercialização de produtos como arroz, feijão e milho, que prejudicou agricultores familiares de oito estados, será compensada pelo Programa Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGAF). A medida beneficia 7,5 mil pequenos produtores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Sergipe e Bahia que têm financiamentos de custeio (crédito para custear a produção, como compra de insumos, de máquinas e salários) no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

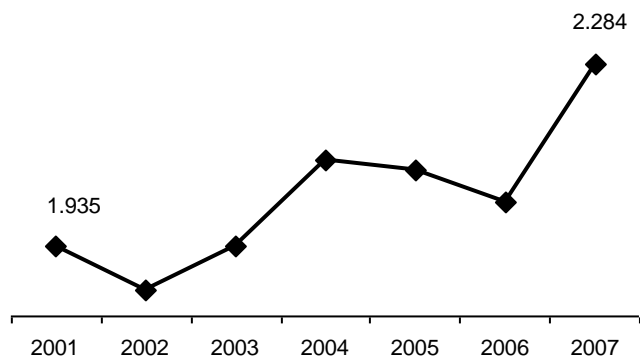
Fonte: JB Online

Confinamento de bois será recorde

Estimativa de alta do preço da arroba do boi gordo estimula o aumento do volume de animais no cocho. O investimento dos frigoríficos em confinamentos e em boi a termo e a perspectiva de alta nos preços do boi gordo farão com que este ano o número de animais no cocho seja recorde. Segundo levantamento da Safras & Mercados, 2,28 milhões de bovinos serão confinados em 2007, volume 10,3% superior ao ano passado. Consultores estimam que, dependendo do comportamento das cotações do boi gordo, os números possam ser ainda maiores. O último recorde foi em 2004: 2.094 mil cabeças. Em média, segundo a empresa, o sistema vinha crescendo entre 3% a 5% ao ano.

"É só ter uma alavancada agora que estimula o confinamento", diz Paulo Molinari, analista da consultoria. Apesar de divergirem nos números, outros analistas também acreditam em mais animais no cocho neste ano. Nas estimativas da Scot Consultoria, o crescimento é de 2% a 3%, mas o analista Fabiano Tito Rosa admite que a variação pode ser maior. "No ano passado prevíamos algo nestes patamares e os volumes foram 17% superiores", afirma Rosa. Na avaliação de José Vicente Ferraz, diretor da AgraFNP, o confinamento crescerá mais em função dos frigoríficos que dos pecuaristas. Segundo ele, as indústrias já respondem por 15% dos animais no cocho. "Para o produtor há dificuldade de enxergar lucro e investir em confinamento", diz Ferraz. No entanto, em sua avaliação, para os frigoríficos é uma questão estratégica, porque o confinamento permite melhor acabamento dos animais e a garantia do suprimento homogêneo dos animais para abate.

Cresce o confinamento de bois no período de entressafra (em mil cabeças)



Fonte: Safra& Mercado

Cotações

Pelas estimativas da Scot Consultoria, no entanto, os preços podem não cobrir do confinamento - de R\$ 62 a arroba ou R\$ 57 a arroba, quando é só terminação. "A ração e os concentrados estão mais caros", diz Rosa. Segundo os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), o boi gordo está cotado a R\$ 57,71 a arroba.

No ano passado, com a explosão do confinamento, os preços do boi gordo desabaram. Segundo o indicador do Cepea/USP, o arroba saiu de R\$ 58,88, no final de outubro, para R\$ 52,59 um mês depois. "Há indícios de que neste ano os produtores venham a escalonar melhor o confinamento", acredita Rosa.

Fonte: Gazeta Mercantil

Molinari explica que os frigoríficos ajudam a aumentar o confinamento, uma vez que estão fechando contratos antecipados - que dependem desta terminação no cocho para o seu cumprimento. Segundo ele, em estados como Goiás e Mato Grosso, que aumentaram suas exportações, há quase que um "incentivo" ao confinamento. Em função disto, em Mato Grosso o aumento será de 65%: 126 mil bovinos devem ser confinados, pelos cálculos da Safras & Mercado. O maior volume, no entanto, segue sendo em São Paulo: 700 mil animais, alta de 4,7% em relação a 2006.